

# AVANÇOS E CAMINHOS EM INOVAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: ANÁLISES A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## Resumo

A definição da inovação social predominante na literatura diz respeito a novas soluções para as exigências não ou mal atendidas e podem ser subdivididas em três abordagens, políticas públicas, espírito empresarial social e a abordagem pelo desenvolvimento participativo. O problema de pesquisa deste estudo é buscar resposta para o questionamento: Como está a produção científica de inovação social nos últimos dez anos? O objetivo desse estudo, contempla a elaboração de uma revisão sistemática para levantar dados de inovação social entre 2010 e 2020. Por fim verifica-se que a inovação social é um tema em construção e a principal contribuição desta pesquisa é o levantamento de lacunas para pesquisas futuras, políticas públicas e desenvolvimento de práticas.

**Palavras-chave:** Inovação Social; Revisão Sistemática da Literatura; Agenda de Pesquisa

## 1. Introdução

As inovações sociais parecem se constituir como o meio ideal para a realização das transformações exigidas pelos desafios sociais e ambientais da sociedade (ANDRADE; PINTO, 2017). A inovação social é a proposta de uma via efetiva e criativa para a resolução de problemas sociais no sentido de melhorar o bem-estar e promover o desenvolvimento (DIOGO; GUERRA, 2013). A definição da inovação social predominante na literatura diz respeito a novas soluções para as exigências não ou mal atendidas e podem ser subdivididas em três abordagens, políticas públicas, espírito empresarial social e a abordagem pelo desenvolvimento participativo (GREGOIRE, 2016).

A literatura sinaliza que se trata de temática em desenvolvimento, sendo assim ainda é necessário explorar cientificamente inovação social (JULIANI, 2014). Objetivo desse estudo contempla a elaboração de uma revisão sistemática da literatura para levantar dados sobre a produção científica sobre inovação social entre 2010 e 2020. Assim, delinea-se como problema de pesquisa: Como avançou a produção científica de inovação social dos últimos dez anos?

O presente estudo adota uma revisão bibliográfica baseada nos artigos provenientes de uma busca sistemática, utilizando-se da ferramenta Publish or Perish, onde foram obtidos 49 artigos. O referencial teórico escrito deste trabalho representa a análise de parte destes 49 artigos e os resultados qualitativos e quantitativos dos 49 artigos estão apresentados em texto e tabelas que retratam o cenário de inovação social obtido na pesquisa.

Por fim, verifica-se que a inovação social é um tema em construção e a principal contribuição desta pesquisa é o levantamento de lacunas para pesquisas futuras, políticas públicas e desenvolvimento de práticas. Nas quais pesquisadores, empresas e a sociedade civil podem se basear para desenvolver necessidades voltadas a inovação social.

## 2. Fundamentação Teórica

A ideia de inovação focada exclusivamente para a competitividade tem perdido importância frente à proposta de gerar mudança social por meio de inovação social (JULIANI, 2014). No entanto, segundo este mesmo autor, os estudos sobre o tema não representam uma parcela significativa da produção acadêmica.

Para Andion et al. (2017), na perspectiva da esfera pública, a inovação social é exaltada como uma forma de promover uma maior eficácia e eficiência sociotécnicas em determinados nichos, envolvendo empresas, universidades, agentes públicos e atores da sociedade civil. De

acordo com estes autores, a forma de interpretar a dinâmica social, por redes sociotécnicas, tem sido muito aplicada em estudos sobre a emergência e a difusão da inovação.

As inovações sociais parecem se constituir como o meio ideal para a realização das transformações exigidas pelos desafios sociais e ambientais da sociedade (ANDRADE; PINTO, 2017), propondo uma via efetiva e criativa para a resolução de problemas sociais no sentido de melhorar o bem-estar e promover o desenvolvimento (DIOGO; GUERRA, 2013).

Para Diogo e Guerra (2013), a inovação social está baseada em 3 pilares estruturantes: à procura efetiva, relacionada a necessidade social, a oferta efetiva, que trata da ideia gerada para responder a essas necessidades, e a estratégia efetiva, que corresponde aos financiamentos e aos agentes envolvidos que favorecem a absorção da inovação social nos mercados.

A inovação social contempla os princípios de satisfação das necessidades humanas, e empoderamento, mudanças de relações sociais de poder e a inclusão social (PACHECO, et. al, 2018). A seguir será apresentada a figura 1, alguns dos atores envolvidos em inovação social a partir das pesquisas realizadas por Juliani (2014).



Figura 1 - Atores da Inovação Social de acordo (JULIANI;2014)

O ator organizacional tem um papel de destaque nas iniciativas de inovação social pois é um representante dos interesses da sociedade na articulação das iniciativas *bottom up*, na identificação das necessidades sociais não satisfeitas, bem como no gerenciador das relações sociais em governança e participação no processo (CORREIA; OLIVEIRA; GOMEZ, 2016).

A inovação social pode ser um produto ou processo de inovação, novos conhecimentos, tecnologia ou política que conduz à uma novidade (BITTENCOURT; RONCONI, 2016). De acordo os autores, a inovação social emerge da iniciativa de atores em rede, que apresentam novas práticas sociais, cooperando para a criação de políticas públicas. As redes, criadas com o intuito de representar parcerias com a confiança em realizar ações, permitem afirmar que são uma articulação importante, sendo um modelo promissor para o desenvolvimento sustentável e social (ALMEIDA; SANTOS, 2017). Segundo Vasconcellos et al. (2016), ter uma estrutura de gestão com redes pouco extensa, dificulta a efetivação dos escopos de cogestão, diálogo e participação nos diversos níveis de decisão, ocasionando assimetria entre as organizações.

A definição da inovação social predominante na literatura diz respeito a novas soluções para as exigências não ou mal atendidas e podem ser subdivididas em três abordagens: políticas públicas, espírito empresarial social e desenvolvimento participativo (GREGOIRE, 2016).

A inovação social não só se dirige ao âmbito governamental, mas também dá lugar aos níveis de produção, consumo, esferas públicas privadas, sociedade civil e família, campos da economia social, do empreendedorismo social, de empresas sociais e em diferentes setores (KON, 2018). De acordo com a autora, a inovação social aponta para uma economia social emergente marcada pelo uso intensivo de redes para sustentar e gerenciar os relacionamentos de forma renovar valores e culturas.

Em forma de um processo planejado de desenvolvimento regional, a inovação social, pode gerar novos valores sociais, econômicos modificar as estruturas sociais locais de forma a favorecer a diminuição ou extinção da dependência local e das influências negativas de indústrias extrativistas, e até a transformação do território (GENTIL, et al, 2019).

No artigo escrito por Amario e Comini (2019), é apresentada uma proposta de escala para a classificação da inovação social. A escala validada abrange variáveis de inovação social incremental, disruptiva, institucional, de produto, de marketing e organizacional. Dentre essas variáveis, pode-se observar que novos produtos serviços são novas alternativas oferecidas a indivíduos e organizações como forma de alcançar mudanças sociais em suas comunidades, novos produtos e serviços se concentram na reconfiguração das estruturas sociais e econômicas existentes, com novas tecnologias mais direcionadas às minorias que estão em situação de vulnerabilidade social, busca por adquirir conhecimentos e interagir com outras organizações para atingir os resultados sociais e ambientais, entre outros.

A inovação social tem potencial para se converter em importante agenda de mudança, mas carece do apoio de políticas públicas para se desenvolver enquanto prática e requer atenção de investigação para apoiar processos de decisão com conhecimento científico (PINTO, 2020).

### 3. Metodologia

O presente estudo adota uma revisão bibliográfica baseada nos artigos provenientes de uma revisão sistemática baseada em bibliometria. A técnica de bibliometria faz uso de métodos quantitativos para analisar as publicações científicas (JULIANI, 2014). No entanto somente a contagem da produção científica não satisfaz todas as demandas atuais e, de acordo com Iizuka et.al (2016), há necessidade de incluir análises qualitativas utilizando-se técnicas como análise de conteúdo e discurso. Assim, o presente trabalho apresenta o resultado de análise quali-quantitativa.

A lacuna teórica foi validada a partir de pesquisa sobre revisão sistemática em inovação social onde foi localizada uma revisão sistemática sobre o tema, elaborada por Juliani (2014).

A pesquisa para a elaboração desta revisão foi realizada em setembro de 2020. A busca foi efetuada pela palavra-chave Inovação Social no título utilizando-se da ferramenta Publish or Perish. As buscas seguiram quatro passos, apresentados na Figura 2.

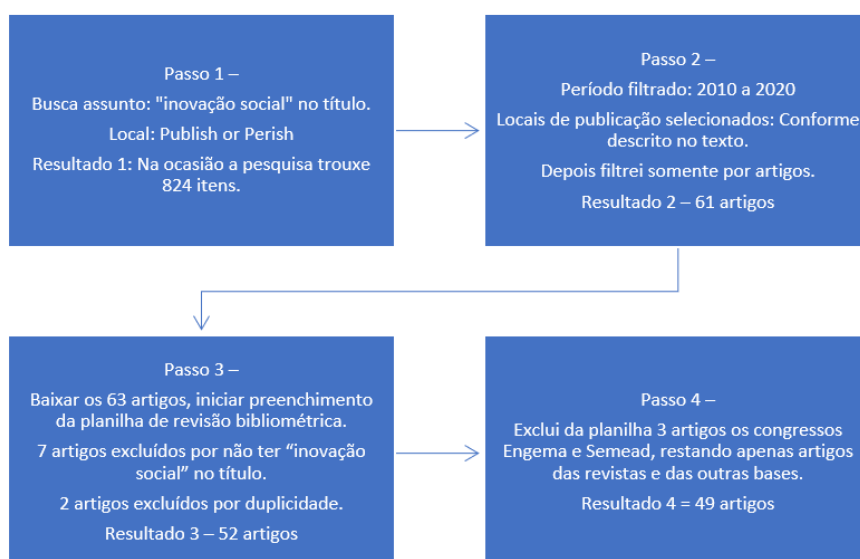


Figura 2 - Passos metodológicos, autoria própria.

O filtro de publicações mencionado no passo dois refere-se a escolha das bases. Optou-se posteriormente por excluir os artigos de congresso e utilizar para a revisão sistemática os

arquivos publicados em revistas. O resultado foram 49 artigos entre 2010 e 2020. O referencial teórico escrito deste trabalho representa uma análise de parte destes 49 artigos e os resultados qualitativos e quantitativos estão apresentados em texto, figuras e tabelas que retratam o cenário de inovação social que foi obtido na pesquisa.

#### 4. Discussão

Os 49 artigos foram sistematizados com relação a quantidade de autores, tal como se apresenta na tabela 1. Houve bom predomínio de autores que apresentaram em dupla os seus trabalhos (47%) e, em seguida, a presença de trios de autores foi observada em 24% dos casos. Em um outro extremo, trabalhos com um autor representaram apenas 12% do total. O que indica que os autores buscam conhecimentos complementares para desenvolver artigos de inovação social.

Tabela 1 - Quantidade de autores nas publicações

Quantidade de autores	Quantidade de artigos	Percentual
1	6	12%
2	23	47%
3	12	24%
4	8	16%
Total	49	100%

Em relação à produção por instituição de ensino, apresenta-se a tabela 2 com as instituições com mais de 1 publicação.

Tabela 2 - Produção por Instituição de Ensino

Universidades	Quantidade de artigos	Percentual
Universidade Federal de Santa Catarina	4	8%
Universidade do Estado de Santa Catarina	3	6%
Universidade de Coimbra	3	6%
Universidade Federal de Campina Grande	3	6%
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	2	4%
Universidade de Brasília	2	4%
Universidade do Porto	2	4%
Universidade Federal de Pernambuco	2	4%
Universidade de Caxias do Sul	1	2%
Faculdade de Tecnologia Intensiva	1	2%
Fundação Joaquim Nabuco	1	2%
Institut d'Etudes Politiques de Lille	1	2%
Instituto Federal Baiano	1	2%
Instituto Federal Catarinense	1	2%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1	2%
Universidad de Monterrey	1	2%
Universidade da Amazônia	1	2%
Universidade de Aveiro	1	2%
Universidade de Beira Interior	1	2%
Universidade de Lisboa	1	2%
Universidade de São Paulo	1	2%
Universidade de Vigo	1	2%
Universidade do Vale do Itajaí (Univali)	1	2%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	2%
Universidade Estadual de Londrina	1	2%
Universidade Federal da Paraíba	1	2%
Universidade Federal de Mato Grosso	1	2%

Universidade Federal de Roraima	1	2%
Universidade Federal do Ceará	1	2%
Universidade Federal do Paraná	1	2%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	2%
Universidade Federal do Tocantins	1	2%
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	1	2%
Universidade Federal Fluminense	1	2%
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	1	2%
Universidade FUMEC	1	2%
Total	49	100%

Existe uma diferença dos artigos publicados entre o período analisado. Observou-se uma concentração na produção científica em inovação social em Santa Catarina pois dos 49 trabalhos 4 produzidos por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, três na Universidade Estadual de Santa Catarina e 1 no Instituto Federal Catarinense. Destaca -se também o interesse das universidades portuguesas. Ao todo 36 instituições de ensino produziram trabalhos de inovação social entre 2010 e 2020, o que indica que a temática atrai atenção de pesquisadores de diferentes instituições de ensino. Para este item foi considerada a universidade informada pelo primeiro autor de cada artigo

Quanto a posição geográfica das publicações por países, baseado nos artigos levantados, bom apresenta-se a tabela 3.

Tabela 3 - Posição geográfica de publicações - por país.

<b>Posição Geográfica de Publicações - Por País</b>					
	<b>Portugal</b>	<b>França</b>	<b>México</b>	<b>Espanha</b>	<b>Brasil</b>
Inovação social e consumo colaborativo					1
Design para inovação social					1
Inovação social e consumo sustentável	1				1
Inovação social	4	1	1		16
Inovação social e economia solidária					3
Inovação social e empreendedorismo social				1	2
Inovação social e empresas sociais	1				
Inovação social e sustentabilidade					5
Inovação social e territórios					2
Inovação social nos serviços					1
Inovação social organizacional	1				
Inovação social e economia criativa					1
Inovação social e tecnologia					3
Políticas públicas de inovação social	1				1
Estudo Bibliométrico					1
<b>Total por País</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>38</b>

Neste levantamento foram obtidos artigos de 5 países: Portugal, França, México, Espanha e Brasil. Ressalta-se que a pesquisa trouxe artigos escritos na língua portuguesa. A distribuição geográfica das pesquisas de inovação social produzidas no Brasil, segue conforme Tabela 4. Observa-se a predominância de artigos de Santa Catarina, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Sul. É possível verificar que todas as regiões brasileiras estão representadas por pelo menos um artigo, sinalizando que o tema desperta interesse no território brasileiro.

Tabela 4 - Posição geográfica de publicações - no Brasil

Posição Geográfica de Publicações - No Brasil																
	SC	MG	RJ	PB	PE	CE	SP	PR	RS	RR	AM	DF	BA	MT	TO	Brasil
Inovação social e consumo colaborativo		1														1
Desing para inovação social			1													1
Inovação social e consumo sustentável				1												1
Inovação social	3	2	1	1	2	1	1	2	2						1	16
Inovação social e economia solidária	2			1												3
Inovação social e empreendedorismo social						1				1						2
Inovação social e empresas sociais																0
Inovação social e sustentabilidade	1				1						1	2				5
Inovação social e territórios		1											1			2
Inovação social nos serviços							1									1
Inovação social organizacional																0
Inovação social e economia criativa	1															1
Inovação social e tecnologia				1					1					1		3
Políticas públicas de inovação social	1															1
Estudo Bibliométrico	1															1
<b>Total por Estado</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>38</b>

Analisando-se as 2002 referências coletadas nós 49 artigos publicados entre 2010 e 2020, apresenta-se a tabela 5 os 15 trabalhos mais frequentes, ou seja, que foram citados mais vezes nos artigos analisados.

Tabela 5 - Obras mais citadas em artigos de inovação social

	Obras mais citadas	Citações
1	Mulgan, G. (2007). A manifesto for social innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated. The Young Foundation. Oxford: Said Business School.	19
2	Bignetti, L. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, 47(1), 3-14.	18
3	Cloutier, J. (2003), Qu'est-ce que l'innovation sociale? Centre de Recherche sur les innovations sociales, Montreal.	15
4	André, I., & Abreu, A. (2006). Dimensões e espaços da inovação social. Finisterra, 41(81).	14
5	Murray, R., Caulier-Grice, J. & Mulgan, G (2010). The open book of social innovation. London: Nesta/The Young Foundation.	13
6	Cajaiba-Santana, G. (2014), "Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework", Technological Forecasting & Social Change, 82(C), pp. 42–51.	12
7	HOWALDAT, J. and SCHWARTZ, M. (2010). Social Innovation: Concepts, Research Fields and International Trends. Aachen: RWTH Aachen University.	12
8	PHILLS Jr. J.A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D.T. Rediscovering Social Innovation. Stanford Social Innovation Review, Fall: 34-43. 2008.	11
9	Tardif, C e Harrisson, D. (2005). Complémentarité, convergence e transversalité:La conceptualization de l'innovationsocialeau CRISES. IN: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovation Sociales. Cahiersdu CRISES. Québec.	11
10	MOULAERT, Frank; MARTINELLI, Flavia; SWYNGEDOUW, Erik; et al. Towards alternative model (s) of local innovation. Urban Studies, v. 42, n. 11, p. 1969–1990, 2005.	9
11	SCHUMPETER, Joseph. A. (1926), Théorie de l'évolution économique. Paris, Dalloz.	9

12	TAYLOR, J. (1970); Introducing Social Innovation. The Journal of Applied Behavioral Science, 6(6):69-77.	8
13	MULGAN, Geoff. (2006); The process of social innovation. innovations, v. 1, n. 2, p. 145-162.	7
14	Pol, E., & Ville, S. (2009). Social innovation: Buzz word or enduring term? The Journal of Social Economics, 38(6), 878-885.	7
15	BARDIN, L. (2011), Análise de Conteúdo, Lisboa, Edições 70.	6

Podemos verificar quem entre as 15 referências mais citadas estão 3 obras escritas por Mulgan, e outras obras clássicas sobre a inovação social como as escritas por Tardif e Harisson, e seminais como Schumpeter e Taylor. Como próximo passo, parte-se para análise dos autores mais citados, considerando-se o universo de 2002 referências. Foram selecionados os autores mais citados, apresentados na tabela 6.

Numa análise dos autores mais citados, a partir da leitura das referências de cada um, nota-se uma predominância de autores dedicados ao campo da inovação social de forma geral como conceito, desenvolvimento, teorias e modelos ou com enfoque específicos, tais como mudanças sociais, ator-rede, arena pública, entre outros.

Tabela 6 - Autores mais citados

	<b>Autores mais citados</b>	<b>Citações</b>
<b>1</b>	MOULAERT, F	34
<b>2</b>	MULGAN, G	31
<b>3</b>	HOWALDAT, J	23
<b>4</b>	QUEIROZ, M.I. P	21
<b>5</b>	BIGNETTI, L.	18
<b>6</b>	MURRAY, R.	18
<b>7</b>	LÉVESQUE, B	17
<b>8</b>	SCHUMPETER, J.A.	16
<b>9</b>	ANDRÉ, I	15
<b>10</b>	CLOUTIER, J	15
<b>11</b>	CAJAIBA-SANTANA, G	13
<b>12</b>	BOUCHARD, M	12
<b>13</b>	CEFAÏ, D.	12
<b>14</b>	YIN, R. K. (2003)	12
<b>15</b>	KLEIN, J. L	11
<b>16</b>	PARENTE, C.	11
<b>17</b>	PHILLS JR. J. A	11
<b>18</b>	TARDIF, C E HARRISSON, D	11
<b>19</b>	BARDIN, L.	10
<b>20</b>	CORREIA, S. É. N	10
<b>21</b>	LATOURE, B	10

O autor mais citado, Moulart, das referências coletadas, teve sua primeira obra escrita em 2003 e a última em 2018. Mulgan teve sua primeira obra em 2004 e a última em 2015. O que podemos observar que são autores com mais de dez anos de experiência no campo. Latour, com seus estudos de ator - rede, possui obras entre 1994 e 2014. Pode-se observar que o framework proposto por Cajaiba – Santana em 2014 é bastante relevante pois colocou o autor entre os mais citados. Sobre abordagem metodológica, apresenta-se na tabela 7, a classificação dos 49 artigos.

As abordagens não diferem, a maioria das pesquisas sobre a temática de inovação social são pesquisas qualitativas, mas ainda assim foi verificado um artigo quantitativo e um artigo quali-quantitativo, este sendo uma revisão bibliométrica.

Tabela 7 - Abordagem metodológica

Classificação Quanto ao Tipo de Metodologia de Pesquisa												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Qualitativa			2	1	1	3	9	7	8	9	7	47
Quantitativa											1	1
Quali-quant					1							1

As abordagens não diferem, a maioria das pesquisas sobre a temática de inovação social são pesquisas qualitativas, mas ainda assim foi verificado um artigo quantitativo e um artigo quali-quant, este sendo uma revisão bibliométrica.

Na tabela 8, apresenta-se a distribuição dos artigos ao longo do período de 2010 a 2020 e por subtemas.

Tabela 8 - distribuição dos artigos ao longo do período de 2010 a 2020

	Artigos por período											Total por assunto
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Inovação social e consumo colaborativo								1				1
Design para inovação social							1					1
Inovação social e consumo sustentável									1		1	2
Inovação social geral				1	1	1	4	4	1	4	6	22
Inovação social e economia solidária									2	1		3
Inovação social e empreendedorismo social						1	1	1				3
Inovação social e empresas sociais										1		1
Inovação social e sustentabilidade							2		2		1	5
Inovação social e territórios								1		1		2
Inovação social									1			1
Inovação social organizacional									1			1
Inovação social e economia criativa										1		1
Inovação social e tecnologia			2			1						3
Políticas públicas de inovação social							1			1		2
Estudo Bibliométrico					1							1
<b>Total por ano</b>	0	0	2	1	2	3	9	7	8	9	8	49

Na tabela 9, estão apresentados os percentuais de publicações por subtemas. Deste modo possibilitando refletir sobre as correlações da inovação social.

Tabela 9 - publicações por subtemas

Subtemas	Quantidade	%
Inovação social e consumo colaborativo	1	2%
Design para inovação social	1	2%
Inovação social e consumo sustentável	2	4%
Inovação social geral	22	45%
Inovação social e economia solidária	3	6%
Inovação social e empreendedorismo social	3	6%
Inovação social e empresas sociais	1	2%
Inovação social e sustentabilidade	5	10%
Inovação social e territórios	2	4%



Inovação social nos serviços	1	2%
Inovação social organizacional	1	2%
Inovação social e economia criativa	1	2%
Inovação social e tecnologia	3	6%
Políticas públicas de inovação social	2	4%
Estudo Bibliométrico	1	2%
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>

Observamos que dos 49 artigos 45% deles abordam a inovação social de modo geral buscando entendimentos sobre o tema, 10% dos artigos buscam relacionar a inovação social com a sustentabilidade, outros destaques estão nas buscas por relacionar a inovação social com a tecnologia, o empreendedorismo social e aí economia solidária. Percebe-se que o menor interesse são por relações da inovação social com o consumo colaborativo, design, serviços, nos modelos organizacionais, economia criativa e com estudo bibliométrico.

A seguir apresenta-se a tabela 10 onde estão descritos os 9 periódicos com as maiores quantidades de artigos publicados, levando-se em consideração os 49 artigos da pesquisa.

Tabela 10 - Periódicos com mais publicações

Periódicos	Quantidade
Revista de Administração Mackenzie	4
Cooperativismo e Economía Social	3
Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	3
Revista da Administração Pública	3
Cadernos EBAPE BR	2
DAPesquisa	2
Espacios	2
P2P & Inovação	2
Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA	2

Destaca-se a revista de administração Mackenzie como a que mais publicou os artigos levantados neste trabalho. No total os 49 artigos estão distribuídos em 35 periódicos diferentes. a tabela acima sugere periódicos com interesse no tema.

Abaixo apresenta-se a tabela 11, que representa a penúltima etapa desta pesquisa, onde estão apresentadas as lacunas ou propostas de pesquisas futuras identificadas nos artigos. Em 7 artigos, o que representa 14,28%, não foram identificadas lacunas. Tal menção é importante pois pode contribuir para o avanço nas pesquisas e no conhecimento científico.

Tabela 11 - Macro Direcionamento para Ampliação dos Estudos em Inovação Social

Macro Direcionamento para Ampliação dos Estudos em Inovação Social	
<b>Aspectos empíricos: ampliação de amostragem e experiências práticas</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sugere a necessidade de uma maior produção científica. Publicações em formato de relato de experiência – a partir da realização de pesquisas aplicadas – permitiriam melhor entendimento dos processos e ferramentas da inovação, de quais ferramentas usar e como aplicá-las em cada processo de inovação social (JULIANI, 2014)</li> <li>2. O campo representa espaços fértil ao desenvolvimento de inovações voltadas para a resolução de problemas coletivos (DOS SANTOS VIEIRA et al. 2017)</li> <li>3. Para fazer avançar a proteção integral de crianças e adolescentes na prática é importante reforçar pesquisas sistemáticas, contínuas e articuladas, envolvendo os próprios atores-rede dessa arena pública - em especial as crianças, os adolescentes e suas famílias - de forma a construir uma opinião e uma ação públicas mais efetivas. (GONSALVES; ANDION, 2019)</li> <li>4. Esta pesquisa limita-se por não ter havido oportunidade de participar de reuniões do Conselho Gestor, restringindo-se à pesquisa de campo, entrevistas abertas, observação e análise de conteúdo de documentos oficiais (VASCONCELLOS et al., 2016)</li> </ol>

5. O modelo proposto apresenta limitações que acreditamos serem superadas com as contribuições e refinamentos à medida que for testado. Uma das possibilidades de melhoria seria incluir nas proposições, questões específicas de cada tema, referentes ao território a ser analisado, como exemplos relacionados à realidade brasileira (GENTIL, 2019).
6. Apesar da gestão social utilizar, muitas vezes, métodos participativos e diversos estudos de casos, ainda não estão consolidadas as metodologias que atuam de forma a suplementar os aspectos epistemológicos e ontológicos do tema, ao contrário da inovação social, que busca utilizar diferentes ferramentas participativas. Portanto, assim como na inovação social, seria interessante para a institucionalização e aumento da capacidade de inovação da gestão social, a criação de diversificados métodos pesquisa, que busquem a emancipação dos atores a serem estudados (DA SILVA; PACHECO, 2018).
7. Este trabalho abre portas para estudos futuros, especialmente aos que se propõem a estudar a inovação social no contexto do desenvolvimento local, com olhares voltados para as comunidades e suas estratégias para prover recursos capazes de modificar a sua realidade (JUSTEN, 2020).
8. A necessidade por parcerias e a possível ocorrência de relação de dependência entre os parceiros com o princípio de autogestão da Economia Solidária (NETO; DE ABREU, 2015)
9. Podem-se realizar estudos a partir de uma perspectiva dos clientes dos hotéis (turistas que visitam Fortaleza), dos produtores locais de pequeno e grande porte e de outros atores da cadeia produtiva, para que se compreenda de que modo se comportam e participam na valorização dos produtos tradicionais no contexto turístico (MARTINS; RAMOS, 2017)
10. Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem esses temas pela sua relevância social, econômica e política. (...) Ainda há uma lacuna na produção científica sobre o papel da inovação social associada ao desenvolvimento sustentável e ao decrescimento (DA SILVA; ALFINITO, 2018)
11. Esperamos que essa escala possa ser utilizada por pesquisas que desejam aprofundar o entendimento das inovações sociais adotadas por empreendedores sociais com diferentes amostras e contribuir para o crescimento do conhecimento dessa área, destacada na literatura (DAMARIO; COMINI, 2020)
12. Uma análise mais robusta da rede, envolvendo a perspectiva dos parceiros, seria relevante para os resultados da pesquisa (BORGES; DANDOLINI, 2020).
13. Sugere-se que sejam aprofundados estudos com a comunidade onde a Coofecs está inserida, visando compreender o impacto econômico e social produzidos pelas ações de inovação social na comunidade e o aprofundamento sobre as relações dos atores financiadores e apoiadores com os atores usuários da inovação social (DOS SANTOS, PERIM, 2016).
14. Sugestão para futuras pesquisas seria abordar um maior número de organizações criativas para replicar esse estudo em outros ambientes e também avaliar a relação entre Economia Criativa, Inovação Social e empreendedorismo, pois constatou-se que o empreendedorismo tem grande influência nos resultados positivos encontrados neste caso analisado. (GALLAS, 2019).
15. Sugere-se investigar questões como: Como são desenvolvidas inovações sociais em um estrato mais favorecido da sociedade? Como ocorre a legitimação da prática em um contexto em que há pouca ou nenhuma participação ativa do grupo-alvo no processo? Quais as principais diferenças entre uma mesma prática de inovação social que é difundida para outros contextos? Como ocorrem as interações da rede de inovação social considerando os elementos não humanos da prática? (FIRMINO; MACHADO, 2019).
16. Recomenda-se identificar os diferentes atores envolvidos nas questões relacionadas com a imigração dos senegaleses e a realização de uma pesquisa *survey* com esses atores para compreender como emerge a inovação social nesse contexto (DA SILVA et al., 2020).
17. Como aprimoramento metodológico, sugere-se que o modelo teórico da expansão de Iniciativas de IS seja aplicado em outros casos para que se possa validar, de forma mais específica, a categoria Mobilização de Atores (DE MEDEIROS; GÓMEZ, 2019)
18. Sugere-se verificar em que medida o aplicativo acaba contribuindo com município, tanto da perspectiva da prefeitura como para o cidadão, a fim de determinar o impacto causado pelo aplicativo no dia a dia dos cidadãos e do setor público (HENRIQUE et al. 2019).
19. Os futuros pesquisadores podem tentar identificar nas experiências de SI qual é o seu perfil e tentar entender (por meio de pesquisa de campo) se há indícios de aumento da emancipação na comunidade (HENRIQUE et al., 2019).

<p><b>Limitações teóricas: diferentes abordagens na compreensão do fenômeno</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Em se tratando de um ensaio teórico, o presente trabalho apresenta como principal limitação a ausência de aplicação empírica para confirmação das relações ora apontadas, o que será objeto de estudos subsequentes (ARAÚJO; CÂNDIDO, 2015)</li> <li>2. O presente trabalho não se propôs a exaurir a questão do ponto de vista teórico ou metodológico e espera-se que possa servir como referencial para futuras pesquisas aplicadas, no contexto das Escolas de Governo. Em razão da heterogeneidade das regiões brasileiras e dos modelos de Escolas de Governo pesquisadas, sugere-se a realização de futuros estudos de caso para a avaliação focalizada nas necessidades de cada organização (DE SOUZA SANTOS; FIGUEIREDO, 2020)</li> </ol>
<p><b>Governança corporativa: relacionamento com outros setores, como governo, universidades e ong's</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Observa-se a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que fomentem a inovação social estabelecendo os papéis de cada ator e de que forma cada qual pode por meio de uma rede de colaboração desenvolver projetos inovadores sociais (JULIANI, 2014)</li> <li>2. Na perspectiva das empresas, estudos de casos simples ou comparativos poderiam ser conduzidos a fim de se entender como essas organizações tratam a temática e como conseguem colocá-las em prática, bem como, com um viés funcionalista, apontar quais são os ganhos que elas auferem ao utilizarem o discurso do compartilhamento e da colaboração (ANDRADE; DE REZENDE PINTO, 2017)</li> <li>3. Incitar discussões em torno de políticas que fortaleçam a criação de um sistema de inovação social em rede, permitindo, assim, um processo mais expansivo de políticas de inovação social. (BITTENCOURT; RONCONI, 2016)</li> <li>4. Outro desafio consiste na necessidade de clarificar fronteiras setoriais indefinidas, ainda não regulamentada, deixa em aberto alguns aspectos que mantêm ambíguo o entendimento da fronteira entre setores (ALMEIDA; SANTOS, 2017)</li> <li>5. Impulsionadores de co-construção e a difusão do conhecimento sobre o problema público e importantes vetores de inovação social parecem ainda escassos nas arenas da garantia de direitos de crianças e adolescentes seja em âmbito nacional, seja em âmbito local (GONSALVES; ANDION, 2019)</li> <li>6. Enquanto prática organizacional, o campo ainda carece de estudos capazes de contribuir de forma robusta para o entendimento e delineamento de formas de gestão da inovação social, a sua materialização e seu efetivo impacto (PACHECO, 2018).</li> <li>7. Os resultados quanto à operacionalização da cogestão em nível comunitário mostram que também há limitações. Ora porque a comunidade não demonstrou um pertencimento e construção coletiva do processo de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais da RESEX, o que caracteriza relações históricas estabelecidas intra-comunidade; ora porque não há articulação da comunidade em redes ou parcerias para sua melhor representação no Conselho Gestor Deliberativo (VASCONCELLOS et al., 2016).</li> <li>8. Soluções mais radicais para a sustentabilidade são desenvolvidas em nichos de inovação social de base, apesar da falta de investimentos e políticas públicas. Torna-se importante, também, investigar as maneiras pelas quais o Estado pode apoiar e incentivar o desenvolvimento desses nichos não lucrativos e não mercadológicos de inovação (ROYSEN; MERTENS, 2016).</li> <li>9. É necessário ressaltar a relação direta entre inovação em serviços e o contexto de desenvolvimento econômico, sob o qual a inovação e a tecnologia se tornam mais importantes na busca por elevação da produtividade e vantagens competitivas em serviços, que não só afetam as atividades manufatureiras, mas também todas as outras. (KON, 2018).</li> <li>10. Diversos exemplos poderão ser dados, tais como o movimento das finanças éticas e solidárias, sistemas que assentam na base do controle democrático, da confiança e de relações de proximidade, rede e transparência entre agentes produtivos, consumidores, aforradores e financiadores; diversas experiências no âmbito da economia solidária da Catalunha, de que são exemplos a criação de mercados sociais integrando atores comprometidos para com os valores da economia social e solidária ao longo de toda a cadeia de produção e consumo ou o desenvolvimento de políticas públicas regionais e municipais (QUINTAO; MARTINHO, 2018).</li> <li>11. Este estudo possibilita que outros pesquisadores, pessoas ou organizações façam uso dos resultados para refinar as suas práticas de desenvolvimento de parcerias no contexto das iniciativas de inovação social (BORGES; DANDOLINI, 2020).</li> <li>12. Propõem-se, como inquietações para pesquisas futuras, a exploração do modo como os atores sociais identificam e analisam suas dificuldades e potencialidades; dos meios pelos quais as inovações sociais são delimitadas e executadas a partir de uma lógica não</li> </ol>

	<p>relacionada ao contexto empresarial (investigado com maior expressividade no campo); da forma como a melhora (ou não) do nível de desenvolvimento local é percebida e avaliada pela comunidade. (JUSTEN et al., 2020).</p> <p>13. Interrogações para a agenda de investigação da inovação social: o papel dos cidadãos na geração de inovação social, as reconfigurações das funções do Estado, mercado e sociedade; o papel da inovação social para uma transição sustentável. (PINTO, 2020)</p> <p>14. Definir objetivos e interesses adequados à realidade organizacional, de modo a potencializar os benefícios da ação do design no contexto da economia solidária, agregando o conhecimento acadêmico e tecnológico do designer ao saber empírico e propósitos do grupo de produtores. Esse diagnóstico preliminar servirá de base para a continuação desse estudo, em que se percebeu a viabilidade de elaboração de um plano estratégico de gestão de design, definindo objetivos e ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo com o grupo de produtores veganos (WEISS et al., 2019).</p> <p>15. Novos estudos enfocando a relação das políticas públicas e as inovações sociais são importantes, pois a combinação das duas pode gerar melhores resultados, principalmente quando há participação da sociedade (PATIAS, 2016).</p> <p>16. É necessário cobrar dos governantes ações e programas para redução das desigualdades sociais nos âmbitos em que é possível auxiliar no processo de equalização de oportunidades e melhoria da qualidade de vida em sociedade (GEISER; PARISOTTO, 2017)</p>
<b>Análise de discurso: discurso sobre inovação social</b>	<p>1. O entendimento conceitual, de processos e técnicas de como a inovação social pode ser realizada, potencializará o desenvolvimento de pesquisas científicas básicas e aplicadas, de modo a consolidar a inovação social como nova área de conhecimento (JULIANI, 2014).</p> <p>2. Propomos três pressupostos analíticos que abrem novas vias de interpretação do fenômeno, para inspirar pesquisas e trazer novas agendas para o debate. Aprofundar seu desenvolvimento, ampliar sua difusão no corpus da literatura científica e aperfeiçoá-la, a partir de sua aplicação e da necessária “redução sociológica” (ANDION, 2017)</p> <p>3. O estudo da inovação e difusão de práticas sociais sustentáveis, na perspectiva da Teoria das Práticas Sociais, é um campo pouco explorado, mas extremamente valioso na busca por novas soluções para o desenvolvimento sustentável. Soluções tecnicistas e baseadas no mercado esbarram em diversos mecanismos de trancamento (ROYSEN; MERTENS, 2016)</p> <p>4. Deixamos em aberto algumas diretrizes, ou questões para próximos estudos, tendo em vista que, como existem confusões terminológicas dos temas com outros termos, seria de grande valia pesquisas sobre esses conceitos, como responsabilidade social, ambiental, economia social, dentre outros (DA SILVA, PACHECO, 2018)</p>
<b>Métricas e indicadores de inovação social</b>	<p>1. Necessário um projeto específico que permitisse compreender se os egressos dos cursos (design para inovação social) continuaram as participações e se as iniciativas sofreram algum impacto com as relações estabelecidas com os estudantes (CHAVES, 2016).</p>

No total o bloco de aspectos empíricos identificou 19 lacunas. O bloco de limitações teóricas, 2 lacunas. Para governança corporativa, 16 lacunas. Com relação a análise do discurso foram localizadas 4 lacunas e para métricas, 1 lacuna.

Por fim apresenta-se o último passo desta pesquisa, um extrato dos diálogos envolvidos na temática de inovação social. Na tabela 12, demonstra-se exemplos dos diálogos.

Tabela 12 - Diálogos de Inovação Social

<b>Autor</b>	<b>Artigo</b>	<b>Diálogo</b>	<b>N. citações</b>
Bouchard (2012)	Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Quebec housing sector. <i>Service Business</i> , 6(1), 47-59.	Economia	4
Chalmers (2012)	Social innovation. An exploration of the barriers faced by innovating organizations in the social economy. <i>Local Economy</i> , v. 28, n.1, p. 17-34, 2012.	Economia	3
Rodrigues e Barbieri (2008)	A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. <i>Revista de Administração Pública (RAP)</i> , v. 42, n. 6, 1069-1094.	Estratégia	2

França e Oliveira (2009)	As estratégias do Banco do Nordeste para o desenvolvimento sustentável do Semiárido regional. In: Simpósio Brasileiro sobre Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável do semiárido, Mossoró. Anais... Mossoró: UERN.	Estratégia	1
Yin (2015)	Qualitative research from start to finish. Guilford Publications.	Metodologia	5
Creswell (2010)	Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2010.	Metodologia	3
Oliveira (2013)	Desenvolvimento sustentável, inovação, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercooperativos: sistema creditag e cooperativas de produção agrícola de Rondônia. 2013. F.	Sustentabilidade	1
Guimarães (2001)	A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. O desafio da sustentabilidade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 43 –71	Sustentabilidade	2
Correia et al. (2016)	Dimensions of social in-novation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework. RAM. Revista de Administração Mackenzie, 17(6), 102–133.	Teoria Organizacional	5
Rodrigues (2006)	Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. In: EnANPAD, XXX, Salvador, Anais.	Teoria Organizacional	4

A partir da análise das 2002 referências, observam-se muitas referências relacionadas a teoria organizacional, sustentabilidade, estratégia, economia, metodologia e como estes assuntos se relacionam entre si e com a inovação social.

## 5. Conclusão

Podemos concluir após a leitura que a maioria dos artigos foram publicados por mais de um autor, possivelmente por buscar uma complementação de experiência.

Observou-se que 9 artigos, maior quantidade de publicações de um Estado, são provenientes de Santa Catarina. Interessante observar que foram levantadas 11 pesquisas de outros países escritas na língua portuguesa e 38 pesquisas brasileiras, totalizando 49 artigos.

Na análise dos artigos foram coletadas 2002 referências bibliográficas pelas quais foi possível obter as obras mais citadas e os autores mais profícuos na área de estudo desta pesquisa. As três obras mais citadas são: Mulgan, G. (2007). *A manifesto for social innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated*; Bignetti, L. (2011) *As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa*. e Cloutier, J. (2003) *Qu'est-ce que l'innovation sociale?* Os autores mais citados são Moulaert com 34 citações, Mulgan com 31 citações, Howaldat com 23 citações e Queiroz com 21 citações.

Com relação a abordagem metodológica, 47 artigos são de pesquisas qualitativas. Observamos que dos 49 artigos 45% deles abordam a inovação social de modo geral buscando entendimentos sobre o tema, 10% dos artigos buscam relacionar a inovação social com a sustentabilidade, outros destaques estão nas buscas por relacionar a inovação social com a tecnologia, o empreendedorismo social e a economia solidária.

Os periódicos com mais publicação identificados nesta pesquisa são: Revista de Administração Mackenzie, Cooperativismo e Economia Social, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e Revista da Administração Pública.

A principal contribuição desta pesquisa é o levantamento de lacunas para pesquisas futuras, políticas públicas e desenvolvimento de práticas. Onde pesquisadores, empresas e a sociedade civil podem se basear para desenvolver necessidades voltadas a inovação social.

A pesquisa tem como limitação a quantidade de idiomas na busca da palavra-chave, somente a língua portuguesa, recomenda-se incluir buscas com o termo em inglês.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Filipe; SANTOS, Filipe. **Portugal Inovação Social: na encruzilhada dos tempos**. Cooperativismo e economia social, n. 39, 2017.
- ANDION, Carolina et al. **Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista**. Revista de Administração Pública, v. 51, n. 3, p. 369-387, 2017.
- ANDION, Carolina; ALPERSTEDT, Graziela Dias; GRAEFF, Júlia Furlanetto. **Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis**. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 1, p. 181-200, 2020.
- ANDRADE, Helena da Gama Cerqueira; DE REZENDE PINTO, Marcelo. **“O que é meu é seu?!” Pode-se aproximar os debates entre consumo colaborativo e inovação social?**. Perspectivas Contemporâneas, v. 12, n. 2, p. 191-210, 2017.
- ARAKAKI, Andréa Haruko et al. **Sistema integrado de inovação tecnológica social: programa de incubação de empreendimentos econômicos solidários EIT-UFMT**. Interações (Campo Grande), v. 13, n. 1, p. 59-68, 2012.
- ARAÚJO, Rodrigo Otávio Andrade; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. **Tecnologia social e inovação social: interação indutora do desenvolvimento sustentável nos territórios rurais**. Revista ESPACIOS| Vol. 36 (Nº 13) Año 2015, 2015.
- BITTENCOURT, Bernadete de Lourdes; RONCONI, Luciana Francisco de Abreu. **Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras**. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 5, p. 795-818, 2016.
- BAUMGARTEN, Maíra; MACIEL, Maria Lucia; SOBRAL, Fernanda. **Ciência, tecnologia e inovação social| Science, technology, and social innovation**. Liinc em Revista, v. 8, n. 1, 2012.
- BORGES, Michele Andréia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOARES, António Lucas. **O processo de formação de parcerias intersetoriais em iniciativas de inovação social em Portugal**. Análise Social, n. 234, p. 118-143, 2020.
- CHAVES, Liliane Iten; FONSECA, Ken Flavio Ono. **Design para inovação social: uma experiência para inclusão do tema como atividade disciplinar**. DAPesquisa, v. 11, n. 15, p. 130-146, 2016.
- CORREIA, SUZANNE ÉRICA NOBREGA; OLIVEIRA, VERONICA; GOMEZ, CARLA REGINA PASA. **Dimensões da Inovação Social e os Papeis do Ator Organizacional: A Proposição de um Framework**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 17, n. 6, p. 102-133, 2016.
- CORREIA, Suzanne Érica Nóbrega et al. **Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível**. Administração Pública e Gestão Social, v. 10, n. 3, p. 199-212, 2018.
- DA SILVA, Caroline Arenci Glória et al. **Proposição de um modelo teórico de Inovação Social para Inclusão de Imigrantes Senegaleses no Mercado de Trabalho** Proposition of a theoretical model of social innovation for inclusion of Senegalese immigrants in the labor market. Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153, v. 18, n. 2, p. 118-130, 2020.
- DA SILVA, Karin da Vieira; PACHECO, Anderson Sasaki Vasques. **Gestão social e inovação social organizacional: convergências e divergências teóricas**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 12, n. 2, p. 88-101, 2018.
- DA SILVA CESAR, Cecilia Estela Ferreira; ALFINITO, Solange. **A permacultura como inovação social para o desenvolvimento sustentável e adoção do decrescimento**. Humanidades & Inovação, v. 5, n. 6, p. 86-102, 2018.

DAMARIO, Edison Quirino; COMINI, Graziella Maria. **Inovação social nos empreendimentos sociais brasileiros: uma proposta de escala para sua classificação.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 22, n. 1, p. 104-122, 2020.

DANTAS, Catarina; MACÁRIO DE OLIVEIRA, Verônica; NÓBREGA CORREIA, Suzanne Érica. **Inovação social como promotor de empreendimentos de economia solidária: uma proposição teórica.** Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, v. 7, n. 1, 2018.

DE ALBUQUERQUE VASCONCELLOS, Ana Maria; SOBRINHO, Mário Vasconcellos; DE SML FERREIRA, Ynis Cristine. **Cogestão em Reserva Extrativista na Amazônia: inovação social para sustentabilidade? O caso da Resex Terra Grande do Pracuúba, estado do Pará.** P2P E INOVAÇÃO, v. 3, n. 1, p. 91-109, 2016.

DE MEDEIROS, Carolina Beltrão; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. **Inovação social na análise do ciclo de expansão do programa 1 milhão de cisternas.** Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 13, n. 3, p. 44-58, 2019.

DE SOUZA SANTOS, Alessandra; DE CARVALHO FIGUEIREDO, Frederico. **A disseminação de informação científica em escolas de governo como fator de inovação social.** AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, v. 9, n. 1, p. 85-93, 2020.

DIOGO, Vera; GUERRA, Paula. **A inovação social como utopia renovada: o caso da Associação Humanitária Habitat.** Sociologia, v. 25, p. 141-163, 2013.

DOS SANTOS VIEIRA, Naldeir; PARENTE, Cristina; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. **“Terceiro setor”, “economia social” e “economia solidária”: laboratório por excelência de inovação social.** Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, n. 7, p. 100-121, 2017.

DOS SANTOS, Verçulina Firmino; PERIM, Mary Lucia Silva. **Inovação social em cooperativa de empreendimentos solidários.** Revista de Administração de Roraima-RARR, v. 6, n. 3, p. 698-717, 2016.

FIRMINO, Thaís Teles; MACHADO, André Gustavo Carvalho. **Dar o peixe ou ensinar a pescar? O empoderamento como prática de inovação social em uma organização da sociedade civil.** Cadernos EBAPE. BR, v. 17, n. SPE, p. 689-702, 2019.

FRANÇA, Rosimara Oliveira et al. **Inovação social para o consumo sustentável: um estudo do semiárido brasileiro.** Revista Iberoamericana de Estudios Municipales, n. 18, p. 153-180, 2018.

GALLAS, Juliana Cristina et al. **Economia Criativa e Inovação Social: uma análise a partir de uma comunidade de artesãos cearenses.** Desenvolvimento em Questão, v. 17, n. 49, p. 176-190, 2019.

GEISER, Cintia Mara Gilz; DOS SANTOS PARISOTTO, Iara Regina. **ESTÁGIOS DA INOVAÇÃO SOCIAL: Análise do Projeto de Equoterapia do Instituto Federal Catarinense,** Campus Rio do Sul. Perspectivas Contemporâneas, v. 12, n. 2, p. 93-106, 2017.

GENTIL, Paula Pessoa de Castro et al. **Governança territorial e inovação social nos processos de desenvolvimento regional em territórios de mineração: um modelo teórico em construção.** Cadernos EBAPE. BR, v. 17, n. 3, p. 509-522, 2019.

GREGOIRE, Maud. **Explorar Várias Abordagens para a Inovação Social: Uma Análise da Literatura Francófona e uma Proposta de Tipologia de Inovação.** RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 17, n. 6, p. 45-71, 2016.

GONSALVES, Aghata Karoliny Ribeiro; ANDION, Maria Carolina Martinez. **Ação pública e inovação social: uma análise do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente de Florianópolis-SC.** Organizações & Sociedade, v. 26, n. 89, p. 221-248, 2019.

HENRIQUE, P., CAPUCHO, P., VIEGAS, R. D., & PEREIRA, V. J. (2019). **Inovação social em colaboração municipal:** 4, 3–17

IIZUKA, Edson Sadao et. al. **Revisão Sistemática do Journal Entrepreneurship Theory and Practice entre 2012 e 2015: Lições e Aprendizados aos Pesquisadores em Empreendedorismo no Brasil**. XL Encontro da ANPAD, 2016.

IWAMOTO, Helga Midori; CANÇADO, Airton Cardoso. **Social Innovation: Emancipation or More of the Same?**(Inovação Social: Emancipação ou Mais do Mesmo?). *Emancipação*, v. 20, p. 1-21, 2020.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. **Inovação social: perspectivas e desafios**. *Revista ESPACIOS*| Vol. 35 (Nº 5) Año 2014, 2014.

JUSTEN, Gelciomar Simão et al. **Inovação social e desenvolvimento local: uma análise de metasíntese**. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 14, n. 1, p. 56-73, 2020.

KON, AnItA. **A inovação nos serviços como instrumento para a Inovação Social: uma visão integrativa**. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 38, n. 3, p. 584-605, 2018.

MARTINS, UIARA; RAMOS, Clodoaldo. **Turismo Gastronômico como forma de Inovação Social-a valorização da gastronomia típica cearense nos Restaurantes de Hotéis em Fortaleza**. *Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)/Journal of Tourism & Development*, 2017.

MAGUIRRE, Mario Vazquez; RUELAS, Gloria Camacho; TORRE, Consuelo Garcia de la. **Empoderamento feminino por meio de inovação social em empresas sociais indígenas**. *RAM*. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 17, n. 6, p. 164-190, 2016.

MONTEIRO, Alcides. **o que é a Inovação social? maleabilidade conceitual e Implicações práticas**. *Dados*, v. 62, n. 3, 2019.

NETO, Guipson Fontes Pinheiro; DE ABREU, Mônica Cavalcanti Sá. **Inovação social em empreendimento econômico solidário: alternativas para o enfrentamento da marginalização**. *RAHIS-Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, v. 12, n. 2, 2015.

PACHECO, Anderson Sasaki Vasques et al. **Dos objetivos ao surgimento de uma inovação social: um estudo de caso em uma organização da economia solidária**. *P2P E INOVAÇÃO*, v. 4, n. 2, p. 119-140, 2018.

PATIAS, Tiago Zardin et al. **Arranjos produtivos locais da agroindústria familiar sob a ótica da inovação social**. *RAM*. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 17, n. 6, p. 191-215, 2016.

PEREIRA, Maíra Fajardo Linhares. **O fundo para a inovação social e as empresas sociais em Portugal**. *Cooperativismo e economia social*, n. 41, p. 307-322, 2018.

PINTO, Hugo. **Recensão de Inovação social e consumo sustentável**. *CIDADES, Comunidades e Territórios*, n. 40, p. 249-252, 2020.

QUINTAO, Carlota; MARTINHO, Ana Luisa. **Crônicas da Iniciativa Portugal Inovação Social. Aprofundamento Crítico do Debate a Propósito do Fundo de Inovação Social**. *Cooperativismo e economia social*, n. 40, 2018.

ROYSEN, Rebeca; MERTENS, Frédéric. **Difusão de práticas sociais sustentáveis em nichos de inovação social de base: o caso do movimento das ecovilas**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 39, 2016.

SILVA, Ana Alves da; ALMEIDA, Joana. **Palcos de inovação social: atores em movimento (s)**. *Sociologia*, v. 30, p. 35-54, 2015.

SOUZA, Heron Ferreira; DA COSTA, Davi Silva. **Inovação social e estratégias de convivência com o território velho chico (ba) amparados na agroecologia e na intervenção participativa**. *Revista Macambira*, v. 1, n. 1, 2017.

VASCONCELLOS, Dora Vianna. **Maria Isaura Pereira de Queiroz: uma interpretação sobre o desenvolvimento brasileiro e seus processos de inovação social**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 2014.

WEISS, Marco Antonio et al. **Gestão de design para inovação social em um caso de economia solidária**. *DAPesquisa*, v. 14, n. 22, p. 100-120, 2019.